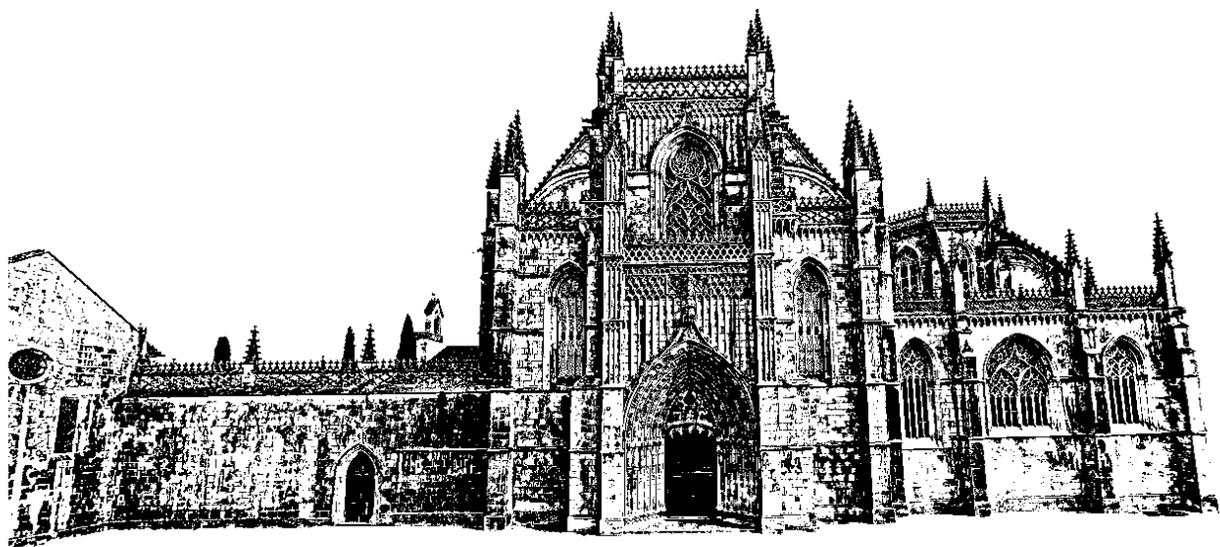


GUIÃO DO
MOSTEIRO DA BATALHA



O Mosteiro de Santa Maria da Vitória,
vulgarmente conhecido como Mosteiro da
Batalha foi mandado edificar por D. João I em
cumprimento de uma promessa que fez à
Virgem Maria no dia anterior à Batalha de
Aljubarrota.

FIGURA 1

Fachada do Mosteiro com os seus pináculos
e janelas góticas de arco em ogiva.

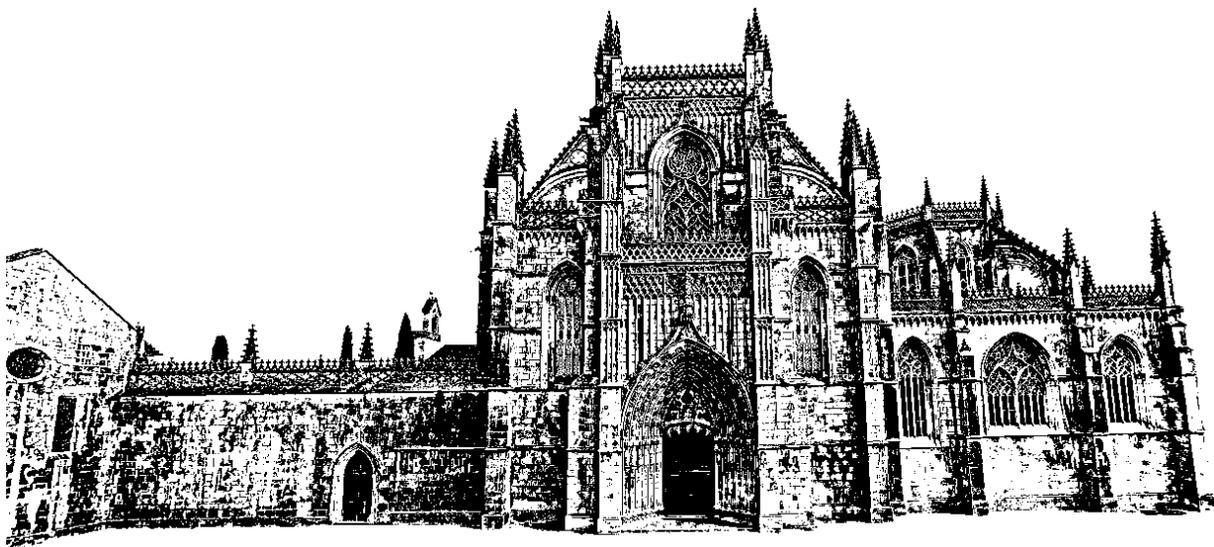


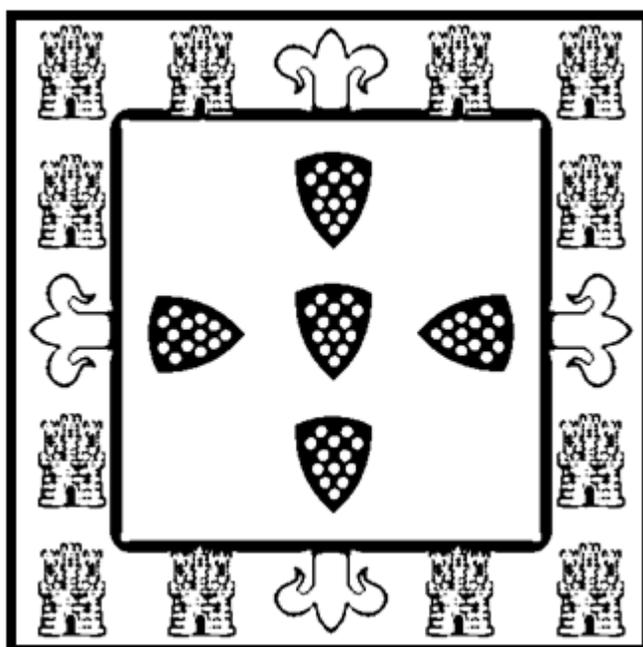
FIGURA 2

Rei D. João I com o seu chapéu.



FIGURAS 3 e 4

Archeiro e, ao lado, Escudo Português da época com doze castelos, uma flor de Liz de cada lado e ao centro as cinco quinas.



FIGURAS 5 e 6

Soldado castelhano com a sua lança e escudo e, ao lado, o Escudo Castelhana da época, com os dois leões e os dois castelos.

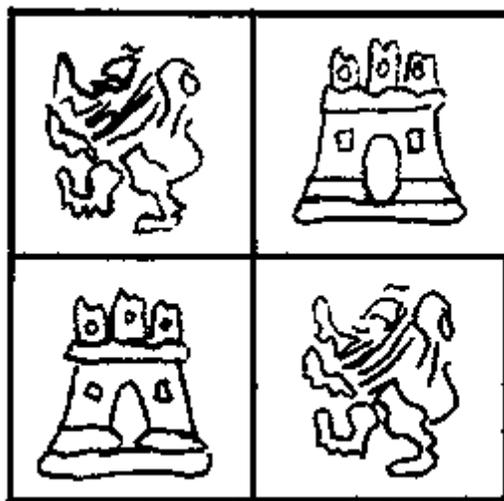
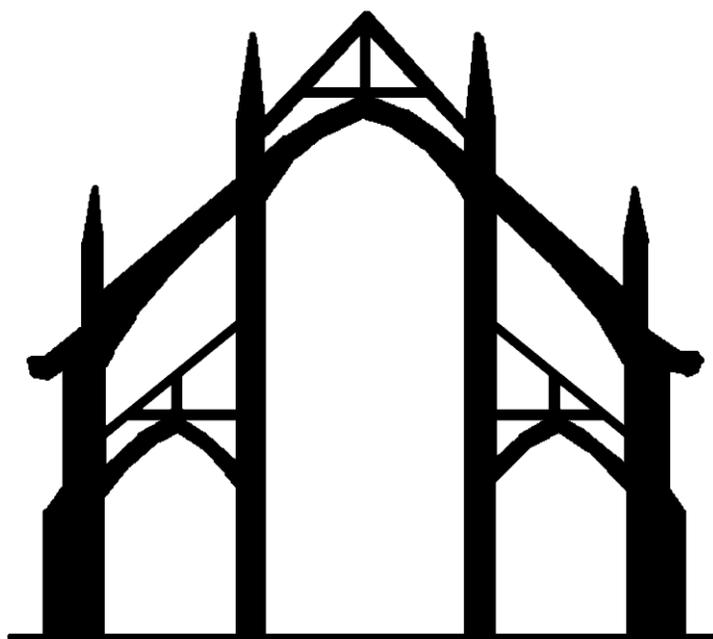


FIGURA 7

Alçado Gótico que mostra a nave central mais alta e, de cada lado, uma nave lateral mais baixa. Os pináculos e o arco ogival.



É um monumento de estilo Gótico com traços de Manuelino e teve vários arquitetos.

A igreja é de planta em cruz latina e tem três naves.

Ao entrar na igreja, do lado direito, encontra-se a capela do fundador. Esta capela tem ao centro o túmulo conjunto do rei D. João I e da sua esposa D. Filipa de Lencastre e, na parede sul, os túmulos de quatro filhos - da esquerda para a direita: D. Fernando, D. João, D. Henrique e D. Pedro.

FIGURA 8

Planta da Igreja, em forma de cruz, com oito colunas de cada lado e, na cabeceira, a capela-mor, maior que as outras, e duas capelas laterais de cada lado.

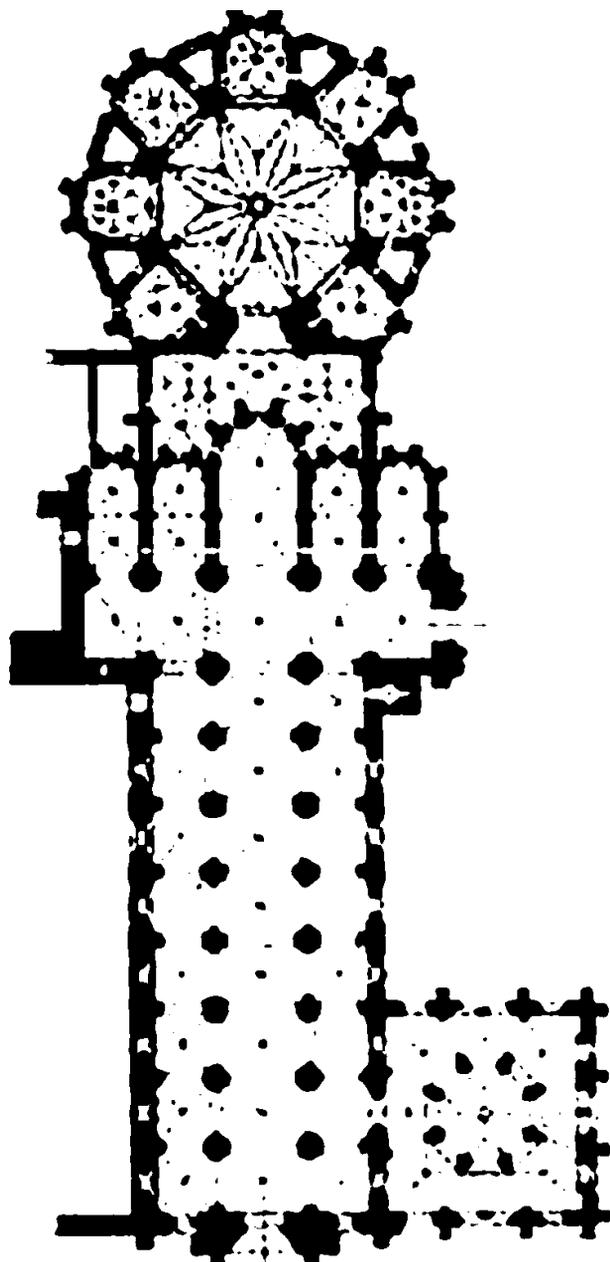


FIGURA 9

Estátuas jacentes do Túmulo de D. João I e de D^a Filipa de Lencastre com os baldaquinos sobre a cabeça de cada um deles. Do lado esquerdo, D^a Filipa com o seu manto e a sua coroa real, segura, na mão esquerda, o livro das horas e dá a mão direita ao seu marido. D. João I, do lado direito, com a sua coroa real, veste a sua armadura, segura na mão esquerda a espada e dá a mão direita à sua esposa.



Junto ao cruzeiro, do lado esquerdo, entramos no Claustro Real.

Avançamos um pouco e, do lado direito, a nascente, está a sala do capítulo, conhecida pela sua grande abóbada estrelada concluída pelo mestre Huet. Aqui está sepultado soldado desconhecido, que é homenageado em permanência por dois soldados.

Ao fundo do corredor, a norte do Claustro Real, está o lavatório, que servia para a higiene diária dos frades.

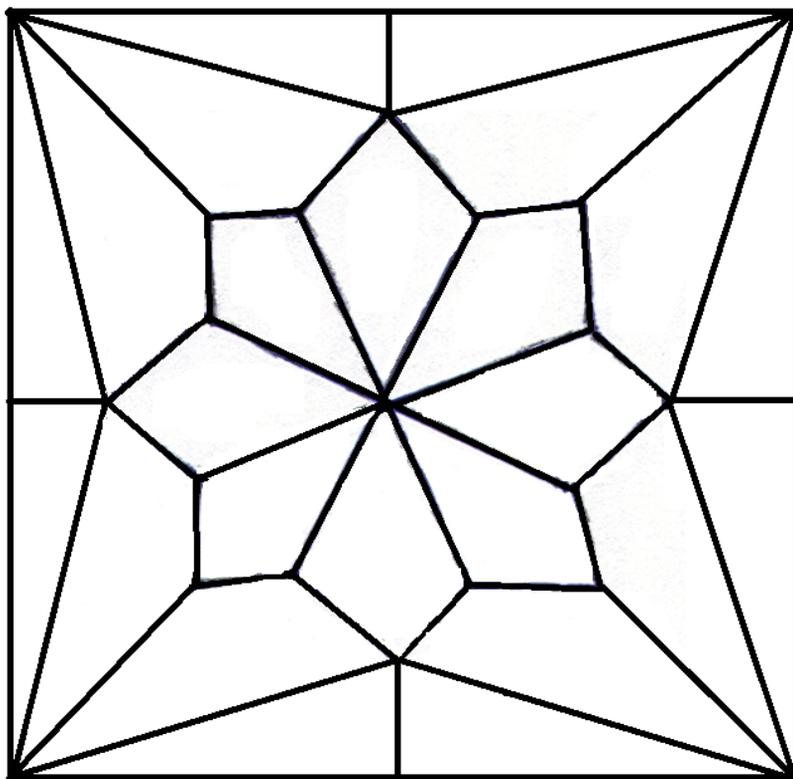
No topo da parede poente, junto à fonte e à entrada do claustro de D. Afonso V, está o antigo refeitório que atualmente é o Museu das Oferendas ao Soldado Desconhecido.

No corredor que separa os dois claustros podemos visitar a antiga cozinha, hoje transformada em loja de vendas.

O claustro de D. Afonso V, de menores dimensões, e de uma arquitetura mais simples, constitui uma inovação para a época, por ter dois pisos e a cobertura ser de telha.

FIGURA 10

A Sala do Capítulo, em forma de quadrado, desenha, uma abóbada estrelada de oito pontas.



À saída do Mosteiro, do lado direito, estão as capelas imperfeitas. Neste local, encontra-se o túmulo conjunto de D. Duarte e da sua esposa D. Leonor. Estas capelas possuem um magnífico portal Manuelino edificado por Mateus Fernandes.

Estas capelas nunca foram terminadas, ficando a céu aberto. Ficaram a ser conhecidas como Capelas Imperfeitas.

FIGURA 11

Portal Manuelino das Capelas Imperfeitas bastante ornamentado desenhando inúmeros arcos e motivos vegetalistas.

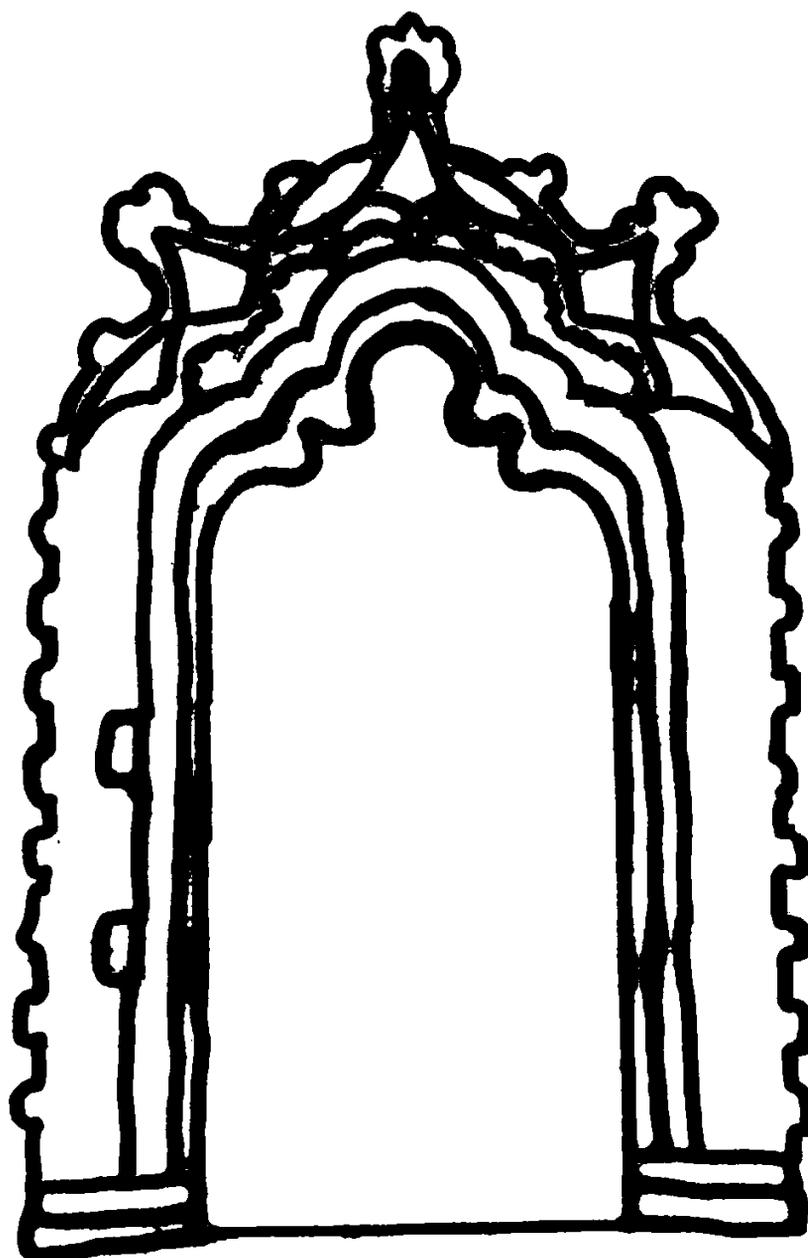


FIGURA 12

Pormenor do Portal Manuelino.

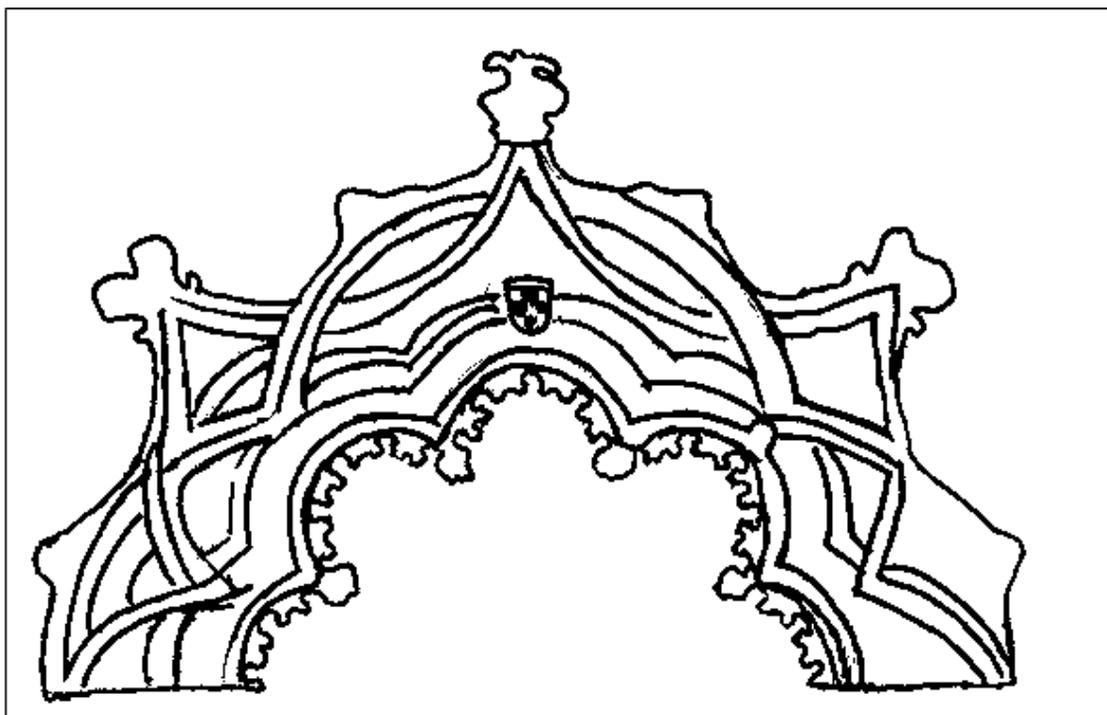
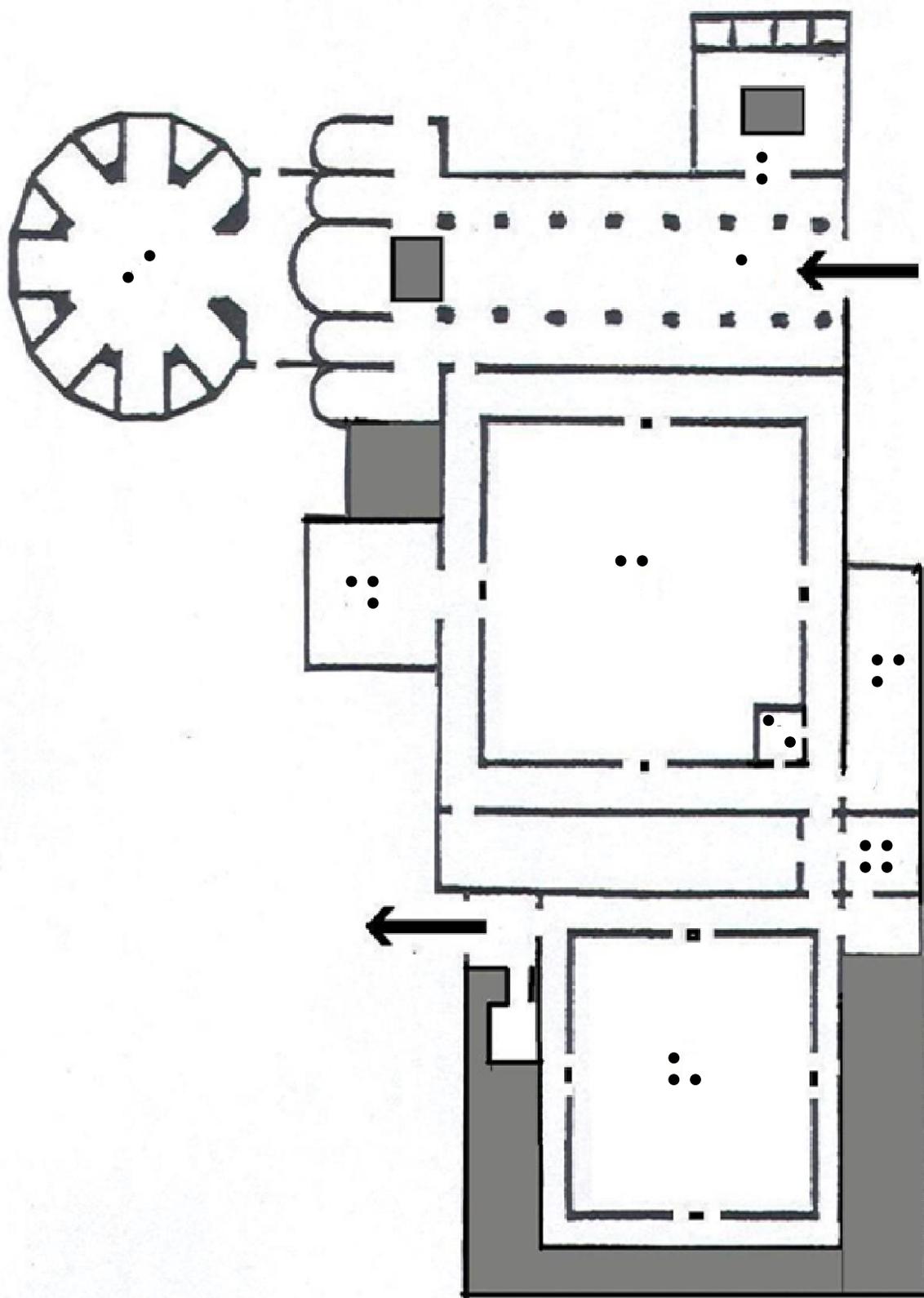


FIGURA 13

Planta geral do monumento.



Legenda:

a – Igreja

b – Capela do Fundador

c – Claustro Real

d – Sala do Capítulo

e – Lavatório

f – Refeitório

g – Cozinha/Loja

h – Claustro D. Afonso V

i – Capelas Imperfeitas

Edição e impressão em braille no CRID –
Centro de Recursos para a Inclusão Digital da
Escola Superior de Educação e Ciências
Sociais do Politécnico de Leiria